



## **Visita Domiciliar no Projeto Rondon em Marianópolis do Tocantins: Um Relato de Experiência**

Diego Almeida dos Santos<sup>1</sup>; Felipe de Oliveira Gonçalves<sup>2</sup>; Louise Piva Penteado<sup>3</sup>;  
Morgana Franciele Rios Xavier<sup>4</sup>; Aline Meneghetti<sup>5</sup>; Caroline Vetori de Souza<sup>6</sup>;  
Cláucia Piccoli Faganello<sup>7</sup>; Raquel Fraga S. Raimondo<sup>8</sup>; Aragon Érico Dasso Júnior<sup>9</sup>

**RESUMO:** O Projeto Rondon, sob coordenação do Ministério da Defesa, prioriza, desenvolver ações que tragam benefícios permanentes para as comunidades, com a melhoria do bem-estar social e a capacitação da gestão pública, somando esforços com lideranças comunitárias e a população, contribuindo com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania. Neste sentido, a visita domiciliar proporciona maior familiaridade, que tende aproximar os servidores públicos com a população, isso pode favorecer espaços para comunicação e atuação da comunidade, colaborando também para inserção dos moradores na participação pública, resultando em uma relação dinâmica do serviço e seus usuários. Oito alunos divididos em duplas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, participantes do Projeto Rondon, sob a supervisão de dois professores, compuseram a equipe multiáreas que permaneceu no município de Marianópolis do Tocantins durante treze dias, e tiveram a oportunidade de entrar em contato com a comunidade, através da realização de visitas domiciliares, na cidade e em dois assentamentos localizados na zona rural do município. Este relato de caso tem como objetivo descrever brevemente as experiências vivenciadas pelos alunos com a prática de visita domiciliar realizada durante a participação no Projeto Rondon - Operação Tocantins no primeiro semestre de 2017.

**Palavras-Chave:** projeto rondon; visita domiciliar; equipe multiprofissional; relato de experiência; cidadania

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Universidade Federal Do Rio Grande do Sul

<sup>3</sup> Universidade Federal Do Rio Grande do Sul

<sup>4</sup> Universidade Federal Do Rio Grande do Sul

<sup>5</sup> Universidade Federal Do Rio Grande do Sul

<sup>6</sup> Universidade Federal Do Rio Grande do Sul

<sup>7</sup> Universidade Federal Do Rio Grande do Sul

<sup>8</sup> Universidade Federal Do Rio Grande do Sul

<sup>9</sup> Universidade Federal Do Rio Grande do Sul

**ABSTRACT:** The Rondon Project, under the coordination the Ministry of Defense, prioritizes the development of actions that bring permanent benefits to the communities, with the improvement of social welfare and the capacity of public management, combining efforts with community leaders and the population, contributing to the Local sustainable development and the construction and promotion of citizenship. In this sense, the home visit provides a familiarity, which

tends to bring public servants closer to the population, this can favor spaces for communication and community action, also collaborating for the insertion the residents in public participation, resulting in a dynamic relationship of service and their Users. Eight students divided into pairs, from Federal University of Rio Grande do Sul, participants the Rondon Project, under the supervision two teachers, composed the multi-area team that remained in the municipality Marianópolis Tocantins for thirteen days, and had the opportunity to enter Contact with the community, through home visits, in the city and in two settlements located in the rural area of the municipality. This case report aims to briefly describe the experiences of students with the practice of home visit during the participation in the Rondon Project - Operation Tocantins in the first half of 2017.

**Keywords:** rondon project; home visit; multiprofessional team; experience report; citizenship

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon é uma ação interministerial do Governo Federal realizada em coordenação com os Governos Estadual e Municipal que, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, visa a somar esforços com as lideranças comunitárias e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania. Vale destacar a relevância deste projeto, no processo de formação acadêmica e profissional, gerando aos estudantes contato direto com a realidade nacional, superando os limites e ambientes do aprendizado tradicional.

Neste contexto, tratando-se de atividades práticas, surge como possibilidade a realização de visitas domiciliares – VD, juntamente à comunidade. O cuidado domiciliar remonta, a própria existência das famílias como unidade de organização social. O objeto “atenção domiciliar”, portanto, diz respeito apenas, a uma parte das práticas de cuidado domiciliar, particularmente as que implicam uma convivência entre profissionais públicos e familiares (MEHRY; FEUERWERKER, 2007). A VD é um dos instrumentos que potencializa as condições de conhecimento do cotidiano dos sujeitos, no seu ambiente de convivência familiar e comunitária “têm como objetivo conhecer as condições (residência, bairro) em que vivem tais sujeitos e apreender aspectos do cotidiano das suas relações, que geralmente escapam às entrevistas de gabinete” (MIOTO, 2001).

A denominação VD remete à Atenção Primária à Saúde no Brasil, e colabora na organização do trabalho de suas equipes. Para a realização dessa atividade, são necessários planejamento, execução, registro de dados e avaliação (ANDRADE *et al*, 2014). Durante a VD os profissionais, têm a possibilidade de reconhecer, identificar e diagnosticar as necessidades da família que está acompanhando, a partir de então, pode traçar estratégias de intervenção, ajustadas a realidade para posteriormente desenvolver ações que possam beneficiar os envolvidos (BRASIL, 2012).

Em tempo, esta abordagem deve ocorrer dentro de uma visão ética compromissada com o respeito a individualidade (BRASIL, 2012)<sup>1</sup>. Desta forma, o presente artigo objetiva descrever as oficinas de visitas domiciliares realizadas pela equipe de rondonistas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS na Operação Tocantins abordando as áreas temáticas do Conjunto “A”: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Para a realização do presente texto foi utilizado o método do estudo de caso, com técnicas de pesquisa documentais e bibliográficas.

### **2.1 Planejamento**

Foi baseado na preparação coletiva das oficinas e de todo material utilizado para a operação do Projeto Rondon – Operação Tocantins, que aconteceu no segundo semestre de 2016, durante o período de formação que antecedeu a viagem. Foram realizadas reuniões semanais, pela equipe multiáreas dos alunos dos cursos de Ciências Sociais, Educação Física, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia e Teatro, para estruturação e planejamento do cronograma, conforme orientação dos professores coordenadores. Como estratégia de organização, foram utilizadas as demandas prévias, levantadas no município de Marinópolis do Tocantins, segundo viagem precursora realizada pelos professores responsáveis pelo projeto na UFRGS juntamente com as lideranças da cidade.

### **2.2 Readaptação do Planejamento e Assuntos Abordados**

Conforme esperado durante a operação surgiu a necessidade, de adaptar algumas oficinas e estratégias para o seguimento das atividades. Com isso, alterações foram realizadas nos assuntos a serem abordados. Inicialmente, a realização de VDs não estavam previstas no cronograma, contudo, a partir da observação durante as caminhadas pelas ruas do município, das condições precárias do descarte de resíduos e do costume de queima dos mesmos, pelos moradores, a equipe da UFRGS optou por realizar visitas domiciliares, abordando o descarte correto de resíduos, o combate à dengue, e o que mais viesse à tona, como dicas de amamentação e alimentação saudável, de acordo com a necessidade de informações que cada família visitada demandasse, como controle de zoonoses, saúde do homem, saúde da mulher, doenças crônicas não transmissíveis, entre outras, de maneira a otimizar o tempo e os espaços de interação com a comunidade. Estes assuntos foram priorizados por apresentar, alta prevalência de demandas conforme relatos de lideranças locais.

### **2.3 Realização das Visitas Domiciliares**

As visitas ocorreram no perímetro urbano e também na zona rural de Marianópolis em dois assentamentos. Divididos em duplas, em parceria com os alunos rondonistas da Universidade de Brasília, que foram responsáveis pelas atividades do Conjunto B, (Trabalho, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção) e também, acompanhados pelos professores e agentes comunitários da cidade, responsabilizaram-se por microrregiões (quarteirões). Munidos de materiais de apoio, como folders explicativos e sacos de lixo, iniciaram a caminhada de casa em casa.

Ao chegar nas residências, os alunos identificavam-se, apresentando o Projeto Rondon e o objetivo do contato, indagavam, sobre a disponibilidade dos moradores em

recebê-los, pedindo autorização para entrar e iniciar a visita, cuidadosamente, uma vez que “a assistência no domicílio deve conceber a família em seu espaço social privado e doméstico, respeitando o movimento e a complexidade das relações familiares. Ao profissional que a realiza, e se insere na dinâmica familiar cabe uma atitude de respeito e valorização das características peculiares daquele convívio humano” (BRASIL, 2012).

Com o consentimento dos donos da casa, os estudantes adentravam às propriedades e davam início ao diálogo ali mesmo no quintal. Neste momento, a estratégia foi verificar a existência de possíveis focos, para proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* como, por exemplo, garrafas pets, pneus, vasos de flores, demais recipientes capazes de armazenar água, favorecendo criadouros do inseto transmissor. Ao avistar alguns dos itens citados, os estudantes pediam autorização para recolher os mesmos, conscientizando do risco à saúde, que eles representavam, um folder sobre os cuidados e sintomas da Dengue foi entregue aos moradores.

Posteriormente conforme abertura, os demais assuntos eram introduzidos na conversa, sempre de maneira sutil, de modo a respeitar o interesse do morador e seu entendimento prévio, do conteúdo discutido, favorecendo também um espaço para sua fala. De modo geral, a visita fluía de maneira concisa e clara.

Ao avistar animais de estimação os cidadãos eram orientados sobre o controle de zoonoses e questionados sobre a realização de vacinas, higiene e castração dos mesmos. Foi percebido um grande número de cães e gatos de rua, bem como a criação de galinhas e suínos em algumas residências, ainda que em zona urbana. Também foi entregue material de apoio referente a conduta de zoonoses.

No seguimento da abordagem, quando possível foram discutidos assuntos relacionados a saúde e estilo de vida de modo geral, saúde do homem e saúde da mulher, ressaltando a importância de exames preventivos e a procura regular ao serviço básico de saúde, para essas temáticas foram confeccionadas cartilhas contendo informações sobre sistema reprodutivo masculino/feminino, sinais e sintomas de câncer de próstata e mama, e o incentivo a prática de atividade física e alimentação saudável. O manejo de doenças crônicas não transmissíveis como Hipertensão Arterial e Diabetes *Mellitus* também foi pauta de discussão. Responsáveis pela elaboração destes materiais estavam os estudantes da área da saúde como Medicina, Nutrição, Educação Física, Fisioterapia e Psicologia.

No que tange a assuntos relacionados ao meio ambiente, foram repassadas informações sobre sustentabilidade, e o incentivo a separação dos resíduos domésticos, como a utilização de compostagem para os orgânicos, em hortas existentes nas propriedades, e o não encorajamento a queima de resíduos seco, que foi fator preocupante em relação a saúde, e segurança da comunidade, por ser comum, temperaturas elevadas e clima seco na cidade, podendo favorecer incêndios e queimadas de pastos na zona rural.

#### **2.4 Percepção dos Rondonistas frente a recepção dos moradores**

Os moradores demonstraram uma conduta bastante receptiva, e participativa frente aos intentos dos estudantes, que se sentiram bem recebidos, com sorrisos e olhares curiosos, para saber o assunto que os trazia até suas residências. Mesmo achando que a barreira cultural pudesse, de alguma forma atrapalhar a comunicação, de maneira

unânime os rondonistas se mostraram extremamente satisfeitos com a experiência. A comunidade de Marianópolis do Tocantins é realmente muito simpática e hospitaleira, várias, foram às vezes, que foi oferecido um “suquinho” de frutas, uma fatia de bolo, uma melância, e até mesmo abraços.

Os moradores apresentavam-se interessados nos assuntos que foram discutidos, demonstravam carência de atenção e necessidade de um espaço, para fala e manifestação de suas crenças e opiniões, relatando sobre o cotidiano da vida em Marianópolis do Tocantins. Sabe-se que é de suma importância que os indivíduos sejam ouvidos, e considerados de maneira ampla, dentro de um contexto maior, o qual ele se caracteriza e se auto identifica.

Desta maneira, o foco da assistência domiciliar tem se afastado do modelo biomédico, que é voltado para o tratamento de doenças, considerando seus sinais e sintomas. Tem passado a valorizar o cuidado humanizado, que visa prestar assistência de forma holística, considerando o sujeito com todas as suas subjetividades, em sua integralidade, valorizando o indivíduo como protagonista em seu processo de cura e reabilitação, preservando sua autonomia, priorizando o que ele pensa, sente, respeitando sempre a sua individualidade (MOURA, NOGUEIRA, DODT, 2015).

### 3. CONCLUSÃO

A visita domiciliar é uma ferramenta eficaz para a vigilância em saúde e o serviço público no geral. Para os estudantes, a aproximação com a prática, tornou possível sintetizar sua contribuição, não apenas para o projeto Rondon, mas também para outros diversos estudos e situações, rotineiras presentes em demais localidades. Um dos principais benefícios percebidos, foi o conhecimento do contexto social, em que as famílias viviam, tal informação, observada tão de perto, passou a embasar todo o entendimento das circunstâncias, que envolviam aquelas pessoas, o que anteriormente eram apenas informações presentes em relatórios.

As VDs proporcionaram um panorama geral do perfil epidemiológico da comunidade, e com isso a verificação do impacto das ações da gestão pública no município. O ensejo de interagir, e vivenciar o meio em que os indivíduos vivem, proporcionou um saber diferente, frente a outras realidades. Na equipe de rondonistas da UFRGS, mais da metade dos estudantes eram da área da saúde, uma vez que a VD, é considerada um recurso extremamente importante, no contexto do Sistema Único de Saúde, essa oportunidade foi de grande valia, pensando no exercício das futuras profissões.

A perspectiva do ouvir, e o treino da escuta, em uma abordagem humanizada, mostrou que nem sempre, é preciso dominar a técnica perfeita, ou decorar de forma mecânica o que deveria ser dito, mas sim entender a virtude que aquele momento estava propiciando. Sem dúvidas, essa experiência atingiu um dos principais objetivos do projeto Rondon, que é levar consigo uma de lição de vida e cidadania, e neste aspecto, este relato pretende servir de incentivo à realização de mais atividades como essa, sendo um facilitador para isso.

#### 4. REFERENCIAS

ANDRADE, Ademilde Machado et al. Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 165-175, mar. 2014. Disponível em <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000100016&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 17 ago. 2017.

BRASIL<sup>1</sup>. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DE MOURA, Amanda Kelly Araújo; NOGUEIRA, Antônio Adriano Rocha; DODT, Regina Cláudia Melo. Comunicação como escuta terapêutica na perspectiva da humanização. *Revista Diálogos Acadêmicos*, v. 2, n. 2, 2015.

MERHY, E. E.; FEUERWERKER, L. C. M. Atenção domiciliar: medicalização e substitutividade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA: implantação de atenção domiciliar no âmbito do SUS – modelagem a partir das experiências correntes, n. 1, 2008, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://www.medicina.ufrj.br/micropolitica/pesquisas/atencadomiciliar/textos/ad-medicalizacao\\_e\\_substitutividade.pdf](http://www.medicina.ufrj.br/micropolitica/pesquisas/atencadomiciliar/textos/ad-medicalizacao_e_substitutividade.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2017

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Perícia social: proposta de um percurso operativo. In: *Serviço Social e Sociedade*, nº 67. 2001.